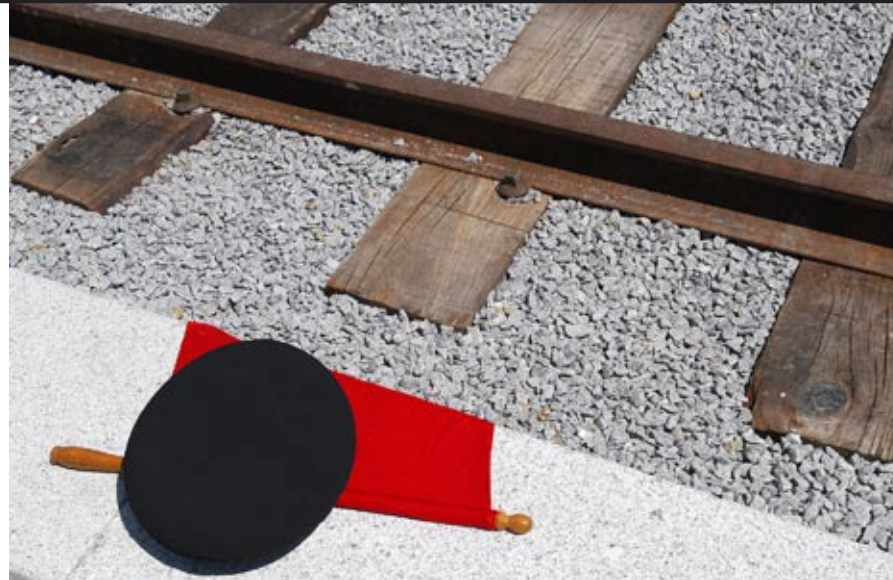


O COMBOIO EM PORTUGAL

Departamento de Informática
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 BRAGA
Telefone: 253.604457
Fax: 253.604471

<http://ocomboio.net>

043 O COMBOIO CHEGOU A FAFE HÁ 100 ANOS



(...) Passavam 20 minutos da uma da tarde, a 21 de Julho de 1907. As locomotivas "Porto" nº 5 e "Negrellos" nº 2 e 17 carruagens chegavam à estação de Fafe (...)"

Texto de Samuel Silva
Fotografias de Dario Silva

PUBLICADO ONLINE A 28 JULHO DE 2007



COMBOIO CHEGOU A FAFE HÁ 100 ANOS
CENTENÁRIO ASSINALADO COM PUBLICAÇÃO
DE UM LIVRO

Passavam 20 minutos das uma da tarde, a 21 de Julho de 1907. As locomotivas “Porto” nº 5 e “Negrellos” nº 2 e 17 carruagens chegavam à estação de Fafe, concluindo a viagem inaugural da ligação ferroviária entre a então vila e a vizinha cidade de Guimarães. Cem anos volvidos, o comboio já não serve Fafe mas a cidade não deixou passar em claro a data.

A lançamento do livro “Apontamentos sobre o Centenário da chegada do Comboio a Fafe”, de José Emídio Martins Lopes, foi o ponto alto do programa. A

obra, que é uma edição conjunta da Câmara Municipal de Fafe e da Junta de Freguesia de Cepães, recupera os principais momentos da história da ligação ferroviária de Fafe, desde a primeira concessão ao real lançamento das obras, em 1903. Os quatro anos de trabalhos no terreno que colocaram os carris ao longo dos 22 quilómetros da ligação a Guimarães são descritos, até ao dia da sua inauguração.

José Martins Lopes recheou o livro de histórias associadas à linha, optando por sublinhar “o factor humano do comboio” e evidenciar a importância de Fafe no princípio do século XX, nomeadamente do ponto de vista económico, numa altura em que as fábricas têxteis do Bugio

e do Ferro estavam entre as mais importantes do país.

Antes da Sessão Solene, a Estação de Cepães tinha sido palco de uma reconstituição histórica da festa que marcou a viagem inaugural do comboio de Fafe, tendo sido lembrado o discurso que Francisco Fernandes Fafe proferiu na ocasião, bem como a luta que Cepães tinha travado na época para ter direito a uma paragem do comboio que vinha do Porto, através da linha de Guimarães.

PRESERVAR A MEMÓRIA FERROVIÁRIA

Ainda que o comboio não chegue a Fafe há mais de 21 anos, a autarquia vai pre-



servar a memória ferroviária no conceito com a colocação de uma locomotiva no Parque 1º de Dezembro, em frente à antiga estação terminal, e de uma carruagem junto do antigo apeadeiro de Cepães, a última paragem antes da cidade. Para isso, será celebrado um protocolo com a CP para a renovação e cedência do material circulante.

O presidente da câmara de Fafe anunciou ainda a possibilidade de a autarquia avançar para a constituição de uma unidade museológica que agrupe o espólio que antigos ferroviários e utentes da ligação Guimarães-Fafe recolheram ao longo dos anos. A câmara editou ainda uma medalha comemorativa da efeméride.



AUTARQUIA ARREPENDIDA

O presidente da Câmara Municipal de Fafe, José Ribeiro revelou-se arrependido do acordo que levou à extinção da ligação ferroviária que servia a cidade. Durante a cerimónia evocativa do centenário da chegada do comboio a Fafe, José Ribeiro, à época vereador, afirmou que "se hoje tivesse que decidir, tomaria uma decisão diferente. Não estaria de acordo".

"Face à modernização que se operou na linha de Guimarães, reparamos que o

comboio poderia manter a sua função de desenvolvimento e comunicação", destacou o autarca. José Ribeiro justifica que "os argumentos apresentados na altura eram convincentes" e que a câmara pensava estar "a fazer uma boa opção para o município".

No entanto, José Ribeiro afirma que "reivindicar o comboio para Fafe não faz parte da agenda da autarquia". "Depois de todo este tempo as empresas e o fluxo de passageiros não trariam sustentabilidade, porque foram criadas alternativas".

O serviço ferroviário entre Guimarães e Fafe foi suspenso em 31 de Maio de 1986. Desde então, o caminho-de-ferro entre as duas cidades minhotas foi desmantelado, dando lugar a uma ciclovía em funcionamento há dez anos.

O edil fafense recordou que os últimos anos da ligação ferroviária foram de "morte lenta" para o comboio, atribuindo o facto à "falta de vontade de investimento e modernização" da ligação.

